

Évelin Maria Brand; Dora Lúcia de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem da UFRGS

Palavras-chaves: Tuberculose; Vulnerabilidade em Saúde; Pesquisa Qualitativa

INTRODUÇÃO

A tuberculose é uma doença passível de tratamento medicamentoso e cura, contudo se caracteriza por altos coeficientes de prevalência, incidência e mortalidade, principalmente em países onde mais há desigualdade social, como o Brasil^(1,2). Estudos epidemiológicos destacam que baixa renda, desemprego, ser do sexo masculino, estar na faixa etária jovem-adulto, viver no meio urbano, estar coinfectado pelo HIV e não aderir ao tratamento são fatores de risco associados ao adoecimento⁽³⁾. Entretanto, o conhecimento epidemiológico oferece limitações para responder a uma importante questão: por que doenças como a tuberculose atingem desigualmente pessoas ou grupos populacionais? Buscou-se no referencial da Vulnerabilidade e Direitos Humanos⁽⁴⁾ uma perspectiva que acolhesse inovações na resposta a esse problema de saúde.

OBJETIVO

Compreender como se constituem as trajetórias pessoais de vulnerabilidade à internação por tuberculose.

MÉTODO

Foram entrevistadas 12 pessoas, seis homens e seis mulheres, internadas no Hospital Sanatório Partenon, Porto Alegre, RS, no ano de 2014, com idades entre 25 e 45 anos. A coleta das informações ocorreu com a utilização da observação e da entrevista do tipo compreensiva⁽⁵⁾. Foi possível compreender a produção da vulnerabilidade na interação entre suas três dimensões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dimensão individual: experiências de adoecimento que eram semelhantes em muitos aspectos, marcadas pela coinfecção tuberculose-HIV, pela situação de rua e pelo uso do crack. Essas situações apareciam em diferentes níveis e momentos nas trajetórias dos participantes, como também caracterizavam as histórias das pessoas da rede social dos sujeitos entrevistados.

Dimensão social: a partir da análise dos cenários culturais implicados nas trajetórias pessoais, destacaram-se relações sociais conflituosas informadas por normas de gênero e sexualidade, pelo estigma da Aids e do uso de crack.

Dimensão programática: o interesse foi compreender as dificuldades no acesso à assistência do ponto de vista logístico, e no que se referia à dinâmica de atendimentos no cenário da saúde. Foi importante considerar o modo como aconteciam as intervenções em saúde.

INDIVIDUAL

- Reconhecimento dos usuários como sujeitos de direitos e identificação dos aspectos da vida que os expõem ao adoecimento.

SOCIAL

- Destaque aos cenários culturais que vulnerabilizam os usuários: relações de gênero e relações raciais.

PROGRAMÁTICA

- Destaque à atenção ofertada: ações institucionais que potencializam a vulnerabilidade dos usuários.

CONCLUSÃO

- Quando a assistência não está qualificada para responder às iniquidades implícitas ao adoecimento por tuberculose, o agravamento do estado de saúde das pessoas é potencializado.
- A avaliação das situações de vulnerabilidade a partir das suas três dimensões se faz necessária para que ocorra a ressignificação das características sociodemográficas e de saúde das pessoas acometidas pela tuberculose, como também para que sejam desenvolvidas estratégias que busquem expandir a eficiência das abordagens terapêuticas voltadas ao controle dessa doença.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico: especial tuberculose**, Brasília, v. 43, mar. 2012a.
2. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global tuberculosis report**. Geneva, 2012.
3. SAN PEDRO, Alexandre; OLIVEIRA, Rosely Magalhães de. Tuberculose e indicadores socioeconômicos: revisão sistemática da literatura. **Rev Panam Salud Publica**, Washington, 33, n. 4, p. 294-391, Apr. 2013.
4. PAIVA, Vera; AYRES, José Ricardo; BUCHALLA, Cassia Maria (Orgs.). **Vulnerabilidade e direitos humanos: prevenção e promoção da saúde: da doença à cidadania – Livro 1**. Curitiba: Juruá, 2012.
5. KAUFMANN, Jean-Claude. A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo. Tradução de Thiago de Abreu e Lima Florencio. Petrópolis: Rio de Janeiro, 2013.